

14578 - Manejo comunitário e boas práticas de produção da castanha do Brasil (*Bertholletia excelsa*) no projeto de assentamento agroextrativista Botos, Humaitá-AM.

*Community management of Brasil nut (*Bertholletia excelsa*) on settlement project agroextrativista Botos, Humaita-AM.*

GOMES, Márcia Campos¹; NOGUEIRA, Ana Claudia Fernandes²; COSTA, Francimara Souza da³; SANTOS, Jéssica Cristian Nunes⁴; BORDINHON, André Moreira⁵

¹UFAM, marcinha-taty@hotmail.com; ²UFAM, anamanaus@gmail.com; ³UFAM, francimaracosta@yahoo.com.br; ⁴UFAM, jessica_cristian_nunis@hotmail.com; UFAM, ⁵ ambordinhon@gmail.com

Resumo: Foi realizado pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ambiente, Socioeconomia e Agroecologia – NUPEAS da Universidade Federal do Amazonas – UFAM o diagnóstico sobre o perfil socioeconômico, ambiental e de produção do projeto de assentamento agroextrativista Botos e o resultado do diagnóstico apontou que um dos principais produtos do assentamento é a castanha. Porém, a produção é realizada de forma rústica, não há planejamento do manejo e a organização dos extrativistas é enfraquecida. O objetivo do trabalho foi realizar atividades que contribuíssem para o fortalecimento do conhecimento e organização social e nos processos de capacitação no sistema de coleta, seleção, armazenamento e comercialização deste produto. As atividades do projeto possibilitaram a construção de alternativas ao processo de produção atual, com a qualificação dos extrativistas para melhoria do processo de produção através de boas práticas de manejo, além de respostas aos problemas da organização social da comunidade.

Palavras-Chave: Castanha do Brasil; Manejo comunitário, Organização Social; Práticas agroecológicas.

Abstract: The Center of Research and Extension in Environment, Socioeconomics and agroecology- NUPEAS, from the Federal University of Amazonas-UFAM, made a diagnosis about the socioeconomic, environmental and production profile of the project Botos, a project of agro-extractive settlement. The result indicated that one of the most important products of this settlement is the Brazil nut. However, the production is done in a very rustic way, there is no management planning and the organization of the extractivists gets weakened. The aim of this work was to carry out activities in order to help to strengthen the knowledge and social organization and also in the training processes of collection, sorting, storage and commercialization of this product. These activities made possible to create alternatives to the current production process, by qualifying the extractivists to improve this process through good management practices, besides answers to the problems of social organization of this community.

Keywords: Brazil nut; community management; Social organization; Agroecologic practices.

Contexto

A oficina sobre “Manejo comunitário e boas práticas de produção da Castanha do Brasil (*Bertholletia excelsa*)” com os moradores do Projeto de Assentamento

Agroextrativista Botos Humaitá AM, foi realizada no período de 04 a 06 de abril de 2013 com objetivo principal de apoiar os extrativistas em sua organização social, nos processos de capacitação e na estruturação do sistema de coleta, seleção, armazenamento e comercialização deste produto. A oficina contribuiu também para incentivar a geração de renda baseado no uso sustentável da floresta e no respeito às formas de organização social das comunidades.

Descrição da experiência

O Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ambiente, Socioeconomia e Agroecologia – NUPEAS, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, vem realizando atividades de diagnóstico e melhorias de práticas agroecológicas já desenvolvidas por agricultores familiares da região, a fim de aprimorar as técnicas e auxiliar os agricultores para melhor aproveitamento dos plantios aliado à conservação dos recursos naturais. De acordo com seus objetivos o NUPEAS como ação de e pesquisa e extensão realizou diagnóstico sobre o perfil socioeconômico, as principais práticas ambientais e o potencial produtivo da comunidade Botos. De posse dessas informações fora realizada na comunidade oficina e palestra de capacitação em organização social e utilização de praticas agroecológicas de cultivo da maior produção vegetal local que é a castanha. O Projeto de Assentamento Agroextrativista Botos está localizado no município de Humaitá, Estado do Amazonas, as margens do igarapé do mesmo nome. Durante o período da cheia seu acesso só é possível via pequenas embarcações e durante a seca o acesso se dá pela comunidade Moanense por meio de trilhas. O resultado do diagnóstico nesta área apontou o potencial produtivo extrativista no assentamento é a castanha do Brasil. Porém, a produção é realizada de forma rústica, não há manejo planejado e a organização social dos extrativistas é enfraquecida, o que reflete em problemas como perda de produção, baixo preço no mercado e dependência de atravessadores para comercialização. Apesar da comercialização ser um aspecto importante e também a parte mais frágil da cadeia produtiva da castanha do Brasil na região, a troca de saberes, o respeito à cultura local e o fortalecimento dos grupos envolvidos na extração deste produto, além do desenvolvimento da atividade de forma sustentável, são também fatores essenciais para obtenção de sucesso e melhoria de renda das comunidades. Desta forma, este trabalho optou inicialmente pela realização de atividades que contribuíssem para o fortalecimento do conhecimento e organização social dos extrativistas em relação às boas práticas de manejo da castanha. Entretanto durante a oficina foi possível notar uma certa falta de motivação dos participantes. Este problema pode está relacionado às várias situações de conflito existente no PAE Botos como as ameaças que os moradores sofrem durante o período de coleta da castanha, a insatisfação em relação ao sistema de uso coletivo do assentamento, e a ausência do poder público na resolução dos seus principais problemas. A associação de moradores existente no assentamento encontra-se enfraquecida e a assistência técnica é ausente no local, o que resulta no desinteresse dos moradores quanto à participação nas atividades coletivas. Esta é uma situação que pode limitar o desenvolvimento do assentamento, por se tratar de uma área onde a terra e os recursos são de uso comum, portanto os programas a serem implantados deverão ser geridos de forma comunitária, bem como qualquer ação de atores externos como a Universidade. Para superar este entrave, houve um intenso trabalho de mobilização dos moradores para participar da oficina e durante a atividade, a importância da organização social para o desenvolvimento comunitário foi amplamente debatida.

Resultados

Atualmente, a castanha é comercializada no PAE Botos pelos assentados com a venda direta aos atravessadores, pois a falta de recursos financeiros e organização social levam as famílias a depender destes compradores que há anos pagam preços mais baixos aos produtos dos extrativistas, levando as famílias a permanecer em situação de pobreza. O processo de produção da castanha do Brasil no assentamento consiste basicamente na coleta e armazenagem em sacos de fibras. Não há qualquer preocupação com a seleção das amêndoas, processo de secagem ou instalações adequadas para armazenagem dos produtos, o que resulta em um produto de baixa qualidade, *a priori*. Para agregar valor este, e conseqüentemente alcançar maior preço, durante a oficina foram sugeridas medidas simples que segundo Cardoso (2012), podem ser incorporadas ao processo produtivo visando à melhoria da qualidade da castanha, como por exemplo, a realização de beneficiamento. Esta etapa modificará o processo feito atualmente, pois consiste de seleção, com retirada das amêndoas danificadas e secagem natural em instalações adequadas, como estufas ou/ e mesas de secagens aquecidas pelo sol. Esse processo aumenta a durabilidade das sementes, reduz o risco de contaminação por aflatoxinas, causada pelos fungos *Aspergillus flavus* e *A. parasiticus*, que se desenvolvem na presença de calor e umidade (CARDOSO, 2012). Uma das sugestões da oficina foi para que a secagem fosse feita de forma natural onde às amêndoas ficassem em mesas suspensas e bem ventiladas para facilitar a secagem evitando contaminação. Estas medidas poderiam aumentar o preço do produto que no início da safra é de R\$ 20,00 a lata (18 litros) e no final chega a R\$ 11,00 a lata (18 litros) (CARDOSO, 2012). Foram apresentadas então as etapas do beneficiamento que poderia ser incorporado ao processo produtivo, tais como: limpeza e seleção das amêndoas, secagem, descascamento, desidratação, seleção, classificação (padronização por tamanho e qualidade) e empacotamento. Para diminuir a dependência dos atravessadores para comercialização, foi trabalhada a importância da organização social. As associações e os grupos organizados devem estar preparados para trabalhar e tomar decisões em conjunto, buscar linhas de crédito, assistência técnica e lidar com os agentes externos, como instituições parceiras, intermediários e mercado, garantindo assim sua autonomia e a manutenção do recurso da comunidade. Sugeriu-se então que os extrativistas se organizem para que a associação local venha a funcionar e se fortaleça para que os maiores entraves enfrentados por eles no manejo da castanha sejam vencidos. A Oficina possibilitou a constituição de uma agenda de atividades do NUPEAS com os assentados para a execução de um planejamento das áreas mais utilizadas para coleta, construção de alternativas ao processo de produção atual, com a qualificação dos extrativistas através de boas práticas de manejo, que possibilite o uso racional dos castanhais, além de respostas operacionais aos problemas da organização social. Permitiu também incorporar a ideia do desenvolvimento das atividades de forma coletiva, a partir do fortalecimento da associação. Sendo necessário ampliar os trabalhos de fortalecimento da organização social, pois trata-se de um assentamento onde os recursos são de uso comum e os programas a serem implantados deverão ser desenvolvidos de forma coletiva. Caso não haja organização, o sucesso do desenvolvimento do assentamento estará comprometido. Por meio da associação, os extrativistas poderão estabelecer regras de uso comum, facilitando atingir a melhoria dos meios de vida e bem estar de todos. Portanto a prática mostra que muitas experiências falham por se preocupar unicamente com os

aspectos técnicos, enquanto que as relações entre as pessoas é o que comanda as decisões comunitárias. O apoio e respeito à organização interna da comunidade é fundamental à união de todos em torno de um empreendimento comum (ALVES, 2008). No mais a experiência foi bastante produtiva no que diz respeito à aplicação do projeto e interação entre os comunitários que se fizeram presente.

Agradecimentos

Agradecimentos ao CNPq/MDA que financiam o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ambiente, Socioeconomia e Agroecologia aos professores colaboradores do núcleo e bolsistas do NUPEAS, à Universidade Federal do Amazonas e os extrativistas do PAE Botos pela participação e colaboração com o trabalho.

Bibliografia

ALVES, André; et al; (org.)/ Associação do povo Indígena Zoró – APIZ. **Boas práticas de coleta, armazenamento e comercialização da castanha**. Cuiabá/MT - Defanti Editora, 2008.

CARDOSO, A. O. **Plano de negocio participativo para aproveitamento de castanha do Brasil (*Bertholletia excelsa*) no projeto de assentamento agroextrativista Botos (Humaitá – AM)**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Agronomia), p. 33-35, Instituto de Agricultura e Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, 2012.